



Telhado de vidro?

Sérgio Peixoto Mendes, Filósofo e Escritor.

Flagradas no delito algumas pessoas costumam largar está pérola: “todo o mundo faz isso”, exceto a classe política. A desculpa é equivocada e não é aplicada por eles para não quebrar os acordos internos da casa. Ou seja, por puro corporativismo, no sentido mais chulo possível desta palavra. Políticos tem códigos de ética próprios que precisam ser obedecidos mais precisamente quando o réu é outro membro da classe. Afinal, o risco é grande quando se atira pedras no telhado de vidro do vizinho. O atual corporativismo praticado no Senado Federal é uma verdadeira indecência e falta de respeito para com os brasileiros. A regra que rege o comportamento da maioria parece ser a de que é preciso aproveitar todas as vantagens possíveis inclusive e, principalmente, no âmbito individual. Pessoas comuns, aquelas que não se escondem atrás de um cargo público, quando flagradas em delitos dizem: “nunca imaginei que seria descoberto”. Exceto o político, ele sabe que um dia será descoberto mas, afinal “errar é humano” e além disso terá foro privilegiado. A proteção mútua é um investimento no futuro. O político não abre mão desta regra.